EFEITO DO MANEJO DO SOLO EM PÓS-COLHEITA SOBRE A POPULAÇÃO DO PERCEVEJO-DO-COLMO *Tibraca limbativentris* Stal, 1860 (Hemiptera: Pentatomidae) EM ARROZ IRRIGADO

PAZINI, Juliano de Bastos¹; BOTTA, Robson Antônio²; SILVA, Fernando Felisberto da³.

Palavras-chave: Percevejo-do-colmo do arroz, resteva do arroz irrigado, controle mecânico

INTRODUÇÃO

O percevejo-do-colmo, *Tibraca limbativentris* Stal, 1860 (Hemiptera: Pentatomidae), é considerado uma das principais pragas da cultura do arroz irrigado no Sul do Brasil, em especial, na Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul. Este inseto ocorre nas fases vegetativa e reprodutiva da cultura, provocando os sintomas conhecidos por “coração morto” e “panícula-branca”, respectivamente. Visto que o inseto ataca preferencialmente plantas situadas em pontos da lavoura não irrigados, a Fronteira Oeste apresenta maior incidência desta praga, pois a maioria de suas lavouras são implantadas em áreas inclinadas, o que exige maior proximidade entre as taipas, resultando, assim, numa maior população de plantas favoráveis ao inseto (ARROZ IRRIGADO, 2010).

Em períodos pós-colheita os adultos do percevejo-do-colmo permanecem inicialmente na resteva do arroz, porém, quando esta seca, dispersam-se a procura de refúgios próximos a lavoura, a fim de passar o período de entressafra (outono/inverno) em hibernação. Estratégias de manejo pós-colheita estão sendo adotadas nas diferentes regiões orizícolas, como por exemplo, a eliminação de restos culturais, que apresenta resultados satisfatórios na redução da infestação remanescente em áreas anteriormente infestadas pelo percevejo-do-colmo.

Na Fronteira Oeste o preparo de verão ou preparo antecipado da área logo após a colheita é observado em várias áreas produtoras. Como vantagens são citadas pelos orizicultores a maior agilidade no momento da semeadura, respeitando a época recomendada, e a boa estruturação das taipas em função das chuvas de outono e inverno. Porém, esta técnica, quando realizada através de implementos que revolvem o solo e a palha e dependendo da sua intensidade poderia também ser considerada como uma forma de controle mecânico/cultural da forma pré-hibernante do percevejo do colmo dentro da lavoura.

Dessa forma, o presente experimento objetiva verificar como diferentes formas de manejo de resíduos culturais (resteva) da cultura do arroz irrigado influenciam na redução populacional pré-hibernante do percevejo-do-colmo.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente experimento foi realizado em uma lavoura comercial de arroz irrigado no município de Itaqui-RS, com 7,84 ha, cultivada com a variedade IRGA 417, no ano agrícola de 2010/11.

Os tratamentos, em número de quatro e dispostos em delineamento blocos ao acaso com quatro repetições foram compostos por uma passada de grade aradora; duas passadas de grade aradora; duas passadas de grade aradora mais uma passada de grade niveladora; e um tratamento controle (testemunha) em uma área livre de manejo. Cada parcela abrangeu uma área de 1300 m².

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui, Rua Luiz Joaquim de Sá Britto, s/n, Bairro Promorar, CEP: 97650-000, e-mail: juliano pazini@hotmail.com.

² Acadêmico do Curso de Agronomia, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui, e-mail: robson_a_b@hotmail.com.

³ Professor Adjunto, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui, e-mail: fernando.silva@unipampa.edu.br.

Os pontos amostrais foram determinados de acordo com uma grade regular pré-estabelecida (*grid*), com auxílio de um GPS que registrava a localização dos pontos, num total de 21 amostras equidistantes (10 m) em cada repetição, totalizando 84 amostras por tratamento.

Em cada ponto era lançado um quadro de 0,5 x 0,5 m que auxiliava na obtenção das amostras. As plantas inseridas no quadro eram examinadas visualmente para verificar o número de ninfas e adultos do percevejo-do-colmo. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) para verificação da significância entre os tratamentos pelo teste F e a comparação entre as suas médias foi realizada pelo teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade de erro, através do software estatístico Assistat (SILVA & AZEVEDO, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos através dos diferentes manejos aplicados sobre resteva de arroz comumente utilizado na região, foi possível observar que o controle de adultos e ninfas do percevejo-do-colmo no tratamento com duas passadas de grade aradora mais uma passada de grade niveladora mostrou-se muito eficiente, quer para o controle de adultos quer para o controle de adultos+ninfas, que os dois primeiros tratamentos, testemunha e uma passada de grade aradora, respectivamente.

No entanto, não houve diferença significativa quando comparado ao tratamento que consistia em duas passadas de grade aradora (Tabela 1). Este manejo, envolvendo duas passadas com grade aradora sobre a resteva, parece ser o indicado para a redução populacional desta praga, quando analisado sua fase adulta e em conjunto com a fase jovem, pois além da redução populacional da praga, que segundo Link et al (1998) é um fator fundamental na subtração da infestação subsequente, confere uma redução nos custos, simplesmente pelo fato de eliminar o uso da grade niveladora.

Entretanto, quando se aplica a análise estatística separadamente para a fase jovem do inseto, isto é, para as ninfas, o manejo recomendado é o que consiste em duas passadas com grade aradora mais uma de grade niveladora (Tabela 1). Isso pode ser explicado pelo fato de que a segunda grade aradora não seja eficiente para um completo destorroamento do solo, sendo possível que as ninfas, devido ao seu tamanho reduzido, utilizam-se de espaços entre os torrões para refúgio, tornando-se necessário no manejo o incremento de uma grade niveladora para otimizar a redução populacional das ninfas de percevejo-do-colmo.

Tabela 1: Número médio de adultos e ninfas de percevejo-do-colmo submetido a diferentes sistemas de manejo na resteva do arroz irrigado, UFP, Itaqui, RS, 2011.

Tratamentos	Adultos	Ninfas	Adultos + ninfas
Testemunha	1,32 a*	0,37 a	1,69 a
Uma passada de grade aradora	0,67 b	0,45 a	1,13 ab
Duas passadas de grade aradora	0,10 c	0,48 a	0,59 bc
Duas passadas de grade aradora + uma passada de grade niveladora	0,03 c	0,02 b	0,05 c
CV (%)	64,71	47,13	44,21
Teste F**	12.1151	7.4464	13.5668

* Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade ($p < 0,05$).

** Valores significativos ao nível de 1% de probabilidade ($p < 0,01$).

CONCLUSÃO

O manejo da resteva do arroz irrigado, realizado no mínimo com duas passadas com grade aradora sobre a resteva, é importante na redução da população pré-hibernante do percevejo-do-colmo, pois os níveis de infestação em safras futuras poderão ser diminuídos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROZ IRRIGADO: Recomendações técnicas da pesquisa para o Sul do Brasil. Sociedade Sul-Brasileira de Arroz Irrigado; XXVIII Reunião Técnica da Cultura do Arroz Irrigado. Bento Gonçalves: SOSBAI, 2010. 188 p.

LINK, D. Controle de *Tibraca limbativentris*, pós-colheita em arroz irrigado. In: REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE ARROZ, 6, Goiânia, 1998. **Anais...** Goiânia: EMBRAPA-ARROZ E FEIJÃO, 1998. p. 347-349.

SILVA, F. de A. S. e; AZEVEDO, C. A. V. de. Versão do programa computacional Assistat para o sistema operacional Windows. **Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais**, Campina Grande, v.4, n.1, p71-78, 2002.